



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UFRPE

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

LICENCIATURA EM HISTÓRIA

JOSÉ WEMERSSON EUSTÁQUIO

**DESTRUIÇÃO E FOME NA ALEMANHA APÓS A SEGUNDA GUERRA
MUNDIAL**

Gravatá - PE

2023

JOSÉ WEMERSSON EUSTÁQUIO

DESTRUIÇÃO E FOME NA ALEMANHA APÓS A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco, pela Unidade Acadêmica de Educação a Distância – EADTEC, Polo Gravatá, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em História.

Orientador: Prof. Lucas Mariani Corrêa

Gravatá – PE

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- E91d Eustáquio, José Wemersson
Destruição e fome na Alemanha após a Segunda Guerra Mundial / José Wemersson Eustáquio. - 2024.
31 f.
- Orientador: Lucas Mariani Correa.
Inclui referências.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em História,
Recife, 2024.
1. Destruição. 2. Fome. 3. Alemanha. 4. Segunda Guerra Mundial. I. Correa, Lucas Mariani, orient. II. Título

CDD 909

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UFRPE

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

LICENCIATURA EM HISTÓRIA

DESTRUIÇÃO E FOME NA ALEMANHA APÓS A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

JOSÉ WEMERSSON EUSTÁQUIO

APROVADO EM: 05/01/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Lucas Mariani Corrêa (Orientador)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof. Ma. Helisangela Maria Andrade Ferreira (1ª avaliadora)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof. Me. Pedro Henrique Victorasso (2º avaliador)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

AGRADECIMENTO

Dedico esse meu curso superior de licenciatura em história na UFRPE e também agradeço a Deus por ser a luz a guiar-me nessa minha vida e por tudo que Ele fez, faz e há de realizar na trajetória do meu futuro.

RESUMO

O assunto da Segunda Guerra Mundial, sem dúvida alguma é um dos temas que causa curiosidade em nossa sociedade contemporânea, o resultado disso são as vastas obras a retratar este recorte da história, porém no imediato momento da rendição em diante fica a desejar. O objetivo geral deste trabalho acadêmico é apresentar os acontecimentos dos pós Segunda Guerra Mundial na Alemanha na cronologia de tempo na data da rendição de 7 de maio de 1945, abordando até o ano de 1948; com objetivos específicos de descrever o cenário de destruição material; relatar como foi sentida a fome dos homens e mulheres estes sobreviventes, na busca por alimentos e analisar três sites com esses temas observando como foi colocado na internet. A justificativa deste trabalho acadêmico é devido ao “vazio” historiográfico. Nesta pesquisa acadêmica, recorreremos da metodologia qualitativa bibliográfica, ampliado com o uso de outras fontes de pesquisa como três sites e dois documentários. Concluímos baseados na comprovação teórica, que a ideologia do (Reich de mil anos), teve a sua queda, desmoronando o Nazismo em 1945, este que foi um projeto político, que não teve sucesso final, a transcorrer em implicações negativas na vida social da população, que estava na Alemanha, que trouxe várias destruições materiais e a fome.

Palavras-chave: Alemanha, Destruição, Fome e Segunda Guerra Mundial.

ABSTRACT

The subject of the Second World War, without a doubt, is one of the themes that causes curiosity in our contemporary society, the result of which is the vast works portraying this part of history, but from the immediate moment of surrender onwards it leaves something to be desired. The general objective of this academic work is to present the events after the Second World War in Germany in the chronology of time from the date of surrender on May 7, 1945, covering up to the year 1948; with specific objectives of describing the scenario of material destruction; report how hunger was felt by men and women of these survivors, in the search for food and analyze three websites with these themes observing how it was placed on the internet. The justification for this academic work is due to the historiographical “emptiness”. In this academic research, we used the qualitative bibliographic methodology, expanded with the use of other research sources such as three websites and two documentaries. We conclude, based on theoretical evidence, that the ideology of the (thousand-year-old Reich) had its fall, collapsing Nazism in 1945, which was a political project, which did not have final success, resulting in negative implications for the social life of the population, which was in Germany, which brought several material destructions and famine.

Keywords: Germany, Destruction, Hunger and Second World War.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO..... | 8 |
| 1. O IMPACTO DA DESTRUIÇÃO NA ALEMANHA..... | 9 |
| 2. A FOME SENTIDA PELA POPULAÇÃO ALEMÃ..... | 19 |
| 3. ANÁLISE ATRAVÉS DA HISTÓRIA DIGITAL..... | 25 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 28 |
| REFERÊNCIAS..... | 30 |

INTRODUÇÃO

O assunto da Segunda Guerra Mundial, sem dúvida alguma é um dos temas que causa curiosidade em nossa sociedade contemporânea, o resultado disso são as diversas obras que retratam este recorte da história, onde encontramos nos: livros, filmes, documentários e história em quadrinhos HQ.

A Alemanha, desde o século XX foi e manteve-se, como um dos países de destaque no sistema internacional, não apenas no continente Europeu, mas interferindo no mundo, estimulou a concretização da Primeira Guerra Mundial e décadas depois da Segunda Guerra Mundial de maneira na ação avassaladora, seu alcance atravessou as fronteiras terrestres e oceânicas, nas mobilizações de milhares de soldados em vários países no mundo, “alterando de forma indiscutível o equilíbrio de poder global” (LIMA, 2018, p.3).

Adolf Hitler chegou ao poder “oferecendo um mundo de glória e dominação para todos os setores da sociedade disposta a segui-lo” (FAUSTO, 1998, p.141-152 apud SOBRINHO, 2015, p.45), alicerçado de conceitos inverídicos, mentiras e auxiliados de meios tecnológicos modernos, disponíveis naquele momento “contou com justificativas teóricas mais sofisticadas e elaboradas, ainda que falsas, com meios tecnológicos mais avançados e com as decisões políticas de levar o antissemitismo às últimas consequências, em vista disso, estava disposto a dominar e subjugar tudo e a todos, negando os direitos humanos dos deficientes, homossexuais, ciganos e judeus em exclusões, mantendo presos chegando ao extremismo em ações genocidas, aos assassinatos em larga escala de homens e mulheres, independentemente de serem crianças ou idosos “o esvaziamento de direitos de cidadania, a guetização e, por fim, os campos de concentração e a solução final” (GALINDO, 2017, p.382).

Tais fatos e contextos estão bem consolidados e trabalhados pela historiografia. No entanto, pouco, ou quase nada aparece sobre o contexto da própria população alemã nos anos finais do conflito, sofrendo as consequências do conflito, boa parte da população alemã, foi considerada culpada pelos vitoriosos, sofrendo diversas e severas imposições (GALINDO, 2017, p.382).

Em vista disso, a fim de contribuir com esse tema de suma importância e em partes, pouco trabalhado, o objetivo geral deste trabalho é apresentar os acontecimentos dos pós Segunda Guerra Mundial na Alemanha no período cronológico da rendição de 7 de maio de 1945, até a abordagem do ano de 1948; sendo os objetivos específicos, descrever o cenário de

destruição material; relatar como foi manifestada a fome dos sujeitos, estes que foram sobreviventes, na intensa busca por alimentos, isso será realizado por meio da análise qualitativa da bibliografia, além disso, por ser um tema que desperta muito interesse na população, merece ainda mais cuidado e dedicação dos historiadores, ademais do conteúdo especializado, também existem diversas matérias disponíveis na internet, também nos preocuparemos em analisar brevemente, como esse conteúdo aparece em três reportagens de sites distintos sobre esse assunto; buscamos entender o problema de como os efeitos da Segunda Guerra Mundial afetou negativamente os próprios alemães como isso aparece na historiografia tradicional e digital.

Visto isso, o trabalho contará com três capítulos, o primeiro trata da destruição material de uma maneira mais ampla na comprovação perdas e danos físicos, a exemplos das: ruas, pontes, ferrovias, encanação de água e nas redes de fiação elétrica; por meio da metodologia qualitativa bibliográfica de livros, artigos científicos e dois documentários chamados: “A Alemanha pós-guerra” episódio 1 e outro de título: “Berlim 1945 parte 3”, também utilizados no próximo capítulo, disponível no Youtube.

Já o segundo capítulo traz ao público leitor deste trabalho acadêmico, a fome, que conduzirá na subnutrição, doenças e casos de epidemia como a tifo, para tal, também nos valendo da metodologia de análise bibliográfica quantitativa e dois documentários, no desfecho terceiro sendo o último capítulo, trabalharemos as abordagens dos temas estão entrelaçadas: destruição e fome, com a metodologia valendo-se de três sites: Café Historia, National Geographic Brasil e História Livre, disponíveis gratuitamente na internet, sendo analisada pontos específicos previamente no conteúdo virtual.

1. O IMPACTO DA DESTRUIÇÃO MATERIAL

Conforme apresentado em nossa introdução, por meio da análise do debate historiográfico, nos dedicaremos em analisar nesse primeiro capítulo a temática da destruição material na Alemanha causada pela Segunda Guerra Mundial, contudo, para melhor entendimento, será necessário analisar o desenrolar do conflito em seus anos finais.

Em princípio devemos considerar, o expansionismo e a força dominante nazista, que outrora realizou conquistas e avanços assustadores, cessaram definitivamente, principalmente após a entrada dos E.U.A. no conflito bélico. Após a vitória na Normandia em 1944 e a

Batalha de Stalingrado, na Rússia, os nazistas amargaram sucessivas derrotas, chegando ao suicídio de Hitler (GALINDO, 2017, p.387-388).

O exército Soviético se empenhou ostensivamente no quesito militar em apagar qualquer conceito que ainda possuía de que o regime Nazista ainda conseguiria a vitória final. Todavia, os últimos meses de conflito não foram fáceis, ocorrendo ainda resistência (BESSEL, 2010, p.25), outrora os exércitos alemães espalhavam nas populações de outros países o desespero total, agora o “jogo inverteu-se”, as cidades alemãs eram atingidas frequentemente com artilharia pesada, necessitando de evacuações. O domínio e estabelecimento de tropas estrangeiras e choques nos encontros, acarretando confrontos em qualquer lugar. Reino Unido, E.U.A., França e União Soviética, nos cinco primeiros meses de 1945 agiram com as “forças aliadas e destruíram a maior parte da infraestrutura alemã de transporte e comunicações, quebraram a espinha da Wehrmacht, separando unidades militares” (BESSEL, 2010, p.26).

Em vista disso, civis inocentes eram afetados com a enorme escala de bombardeios aéreos, para atingir estrategicamente os alvos a exemplo das ferrovias que eram primordiais como meio de transportar pessoas e mercadorias em longa distância. Após os ataques, não eram mais utilizadas, devido aos danos causados pelas bombas, dificultando cada vez mais a fuga do conflito. O embate era cada vez mais cruel e devastador, seja no lado Leste, ou na parte Oeste destruindo inúmeras habitações (BESSEL, 2010), assim atrapalhando o fluxo normal, que era antes desses ataques, prejudicando o direito de mobilidade e também nas relações sociais.

Pontes foram derrubadas pelo consentimento ou ação própria das tropas e dos moradores alemães, com o intuito de dificultar o deslocamento das tropas Aliadas. Os “homens da Wehrmacht foram estimulados a destruir incontáveis pontes enquanto os Aliados tomavam a Alemanha” (BESSEL, 2010, p.45), evidentemente essas construções indispensáveis na locomoção local, caindo totalmente por terra, para não serem utilizadas pelos inimigos.

A ofensiva da Aliada era frequente, ocorria não apenas por terra, mas pelo ar, onde aviões lançavam explosivos “bombardeios britânicos (de noite) e americanos (de dia), faziam incursões sobre Berlim, com uma rede diurna diário no quarteirão do governo” (BESSEL, 2010, p.104). Apartamentos foram pulverizados e o fogo se alastrou na zona urbana. A vida da população alemã tornou-se impossível. “Constantes barragens de artilharia tornavam bem perigosa as tarefas diárias: mais de mil bombardeios soviéticos, acompanhados de centenas de

aviões e caças de apoio, despejavam explosivos sem parar: prédios eram destruídos, e incêndios se propagavam por toda a cidade sitiada (BESSEL, 2010, p.52), visivelmente o caos esteve instaurado.

Constatou-se em todo o território alemão a arruição material, acompanhado no derramamento de sangue dos homens e mulheres, de certa forma, as campanhas próximas à conclusão do conflito alcançaram o propósito: a sociedade alemã quase foi aniquilada através da carnificina e de arrasamento, que segundo o escritor norte-americano Richard Bessel, pode ser denominado de “hora zero”, assim nesta “hora zero”, o passado nazista foi em grande parte posto de lado, e a sobrevivência pessoal tornou-se o que poderia haver de mais importante (BESSEL, 2010, p.76).

Nitidamente até o momento quando iniciaram as evacuações, era exequível o transporte pelas ferrovias, piorando a partir do instante que chegou o mês de março, porque os bombardeios tinham intensificado e faltava carvão para o funcionamento mecânico (BESSEL, 2010).

[...] trens que ainda operavam eram reservados quase exclusivamente às necessidades militares. Veículos motorizados, mesmo quando disponíveis, não chegavam a oferecer uma alternativa, pois como davam defeito ou faltava combustível, não chegavam a oferecer uma alternativa, pois como davam defeito ou faltava combustível, eles tinham de ser abandonados (BESSEL, 2010, p.94).

Vale destacar a labuta enfrentada pelas mulheres saindo do ofício considerado culturalmente na maioria das sociedades como “as donas do lar”, mudaram sentindo a necessidade de realocação de suas atividades habituais, atuando conforme a demanda do momento exigindo empenho no uso da força:

Há trabalho urgente a ser feito na cidade arruinada, trazer a água encanada de volta, consertar as pontes, retirar os escombros e tudo a mão, não sobrou maquinário, gostando ou não os Berlinenses terão que arrumar a cidade, se quiserem comer é melhor trabalharem, milhares de mulheres se juntam para tirarem os milhares de entulho que enterram a cidade, são chamadas de *rubble women* as mulheres escombros é uma tarefa exaustiva e aparentemente sem fim (MR. DOMÍNIO PÚBLICO 001, 2023).

Em um relato de uma jovem, Brigitte Eicke de 18 anos, que tinha como profissão balconista, fornece em depoimentos informações riquíssimas, justamente sobre o ofício das mulheres, prolongando-se dias e horas a trabalhar em prol da sociedade, crendo que muitas delas não conseguirão manter as energias por muito tempo (SEGUNDA GUERRA MUNDIAL TV, 2019).

Hoje tivemos que fazer trabalho muito pesado, carregamos destroços para a montanha de destroços em Hakenstrasse às seis da manhã, muitos baldes foi um trabalho muito duro eu estava lá com a Lotmar, ela estava lá, porque o seu pai

havia sido membro do partido, voltei para casa às dez da noite, foram dezesseis horas de trabalho duro, se continuar assim, muitas mulheres não terão forças é terrível como nós alemães temos que nos diminuir (MR. DOMÍNIO PÚBLICO 001, 2023).

A capital Berlim descrita por Dethleffsen *Erinnerungen* como uma paisagem desolada, em ruínas, sem a dinâmica do fluxo dos meios de transportes, difícil de achar pessoas andando nas ruas centrais, havia barricadas feitas utilizando linhas férreas e bondes jogados em um espaço que anteriormente fervilhava a massa humana, já não proporcionava serviços fundamentais para as pessoas.

Dirigimos quilômetros entre os escombros. O tráfego parara quase por completo. Nas ruas, era raro se ver alguém. Nas principais artérias, barricadas tinham sido erguidas com trilhos arrancados e bondes virados; ruas tinham sido escavadas a fim de se construir posições para as armas de defesa. A cidade de milhões de pessoas praticamente deixara de ser viável, [e] preparava-se para uma defesa que grandes setores da população levaram muito a sério, sobretudo os adolescentes, enquanto soldados que avaliassem a situação com sobriedade logo se convenciam de sua inutilidade (SCHWENDEMANN, 2005, p.72 apud BESSEL, 2010, p.109).

No documentário disponível no YouTube, com o título: “Berlim Diário de uma metrópole parte 3”, encontra-se o depoimento marcante de uma sobrevivente do campo de concentração nazista que é Karla Elkeles de 17 anos. Expondo as reais inquietações sentidas, quando se deparou com a capital de Berlim “preciso ser honesta quando vi Berlim pela primeira vez destruída em ruínas não senti pena dos alemães, apenas amargura e ressentimento contra o povo, que nos causou um sofrimento indescritível, eles mereceram (MR. DOMÍNIO PÚBLICO 001, 2023), confessando no mais íntimo os seus reais sentimentos, mesmo que em aversão a uma sociedade, que na maioria apoiou temos atrás com a liderança de Adolf Hitler

No desfecho do conflito bélico e do regime Nazista, transcorreu de modo distinto em cada região. “[...] nas aldeias distantes, em geral, quase não se percebeu quando o Terceiro Reich acabou e a ocupação aliada começou. Em outros lugares, o início da ocupação foi cercado de violência, estupros, bebedeiras, furtos e destruição” (BESSEL, 2010, p.146-147).

Algumas construções resistiram ao ateamto de fogo, mas infelizmente nem tudo teve sorte, porque de modo geral, foram destruídos até mesmo importantes monumentos históricos, sendo aqui apresentado na próxima citação direta, determinando por: datas, locais e construções.

Incêndios que irromperam em Breslau dias depois da capitulação alemã haviam perdurado, destruindo centenas de prédios e tesouros culturais que resistiram ao terrível cerco: entre os dias 7 e 10 de maio, parecia que a cidade inteira estava em chamas; em 11 de maio, ocorreu na Ilha Sand, na cidade, um grande incêndio

que aparentemente teve início no antigo Instituto da Europa Oriental, espalhando-se pelas grandes igrejas das proximidades; no dia 17, no centro velho da cidade, um incêndio na igreja Maria-Magdalena – um dos símbolos de Breslau, que sobrevivera à luta quase intacto – destruiu a decoração interior, uma das torres e o sino de quinhentos anos, que caiu e derreteu no calor das chamas (BESSEL, 2010, p.158).

A enorme destruição tornou a vida cotidiana cercada de mortes, somado as condições de temperaturas altas em clima quente de verão, tornando não favorável para o bem-estar dos moradores, sendo apontado em reclamação, por uma mulher sobrevivente Andreas.

Faz calor em Berlim, acaba sendo difícil andar pelas ruas, cada dia mais quente que o último e o calor de junho deixa a cidade um grande forno, sob as finas camadas de poeira os mortos se mexem seu cheiro de morte paira no ar, como uma nuvem tóxica, a fumaça que sobe no canal Landwehr é tão insuportável, que as pessoas precisam cobrir o nariz com um lenço (MR. DOMÍNIO PÚBLICO 001, 2023).

Contudo, mesmo com isso, tudo foi controlado, devido aos trabalhos intensivos, com metas claras de tonar o cotidiano, na mesma normalidade, como era outrora, sem os ataques dos membros dos exércitos Aliados.

sepultamento de corpos, prevenção de doenças, conserto de instalações de água e esgotos e requisição de alimentos, combustível e veículos motorizados. Mobilizaram os civis alemães para tirar o entulho das ruas e prenderam aqueles que em sua opinião representavam ameaça à segurança (BESSEL, 2010, p.170).

Já após a vitória aliada, surgem diversas problemáticas a serem resolvidas, para tal, as tropas ficam estabelecidas nas cidades. Como resultado, sejam nas cidades grandes, ou nas pequenas propriedades de terras, as casas que ainda permaneciam foram exigidas e seus residentes despejados (BESSEL, 2010, p.179).

Além disso, o entulho excessivo era uma questão a ser resolvida. “limpar milhões de toneladas de entulho deixadas pelos bombardeios e combates em terra, as autoridades militares aliadas recorreram à população alemã, para tirar o lixo” (BESSEL, 2010, p.183).

Boa parte das funções de trabalho pesado era delegado forçosamente aos perdedores., ou seja, “significava que os civis alemães eram obrigados a trabalhar para as autoridades as quais os Aliados haviam atribuído a missão de administrar” (BESSEL, 2010, p.183).

Nesse processo de reparos e reconstruções, a quem tivesse habilidade em algum ofício era admitido em sua função, seja nas atividades das complexas, exigindo o esforço intelectual, ou através das funções consideradas como simples trabalho braçal, onde todas estavam no mesmo nível de relevância.

operários com experiência em construção eram recrutados para preparar escritórios

dos franceses e residências reservadas para oficiais e servidores públicos franceses”, homens eram convocados por breves períodos para limpeza de entulho e mulheres para descascar batatas em cozinhas de estrangeiros que aguardavam a repartição.” Podia-se ser apanhado na rua, o que acontecia mesmo os professores universitários”. Os custos de tudo isso eram pagos não pelos ocupantes, mas pelos ocupados (BESSEL, 2010, p.183-184).

Os representantes do exército nazista capturados eram mantidos como prisioneiros e executavam tarefas forçadas, isto mencionado a seguir.

Na vizinha Reutlingen, prisioneiros políticos eram reunidos na primavera e no verão – em setembro, 162 eram mantidos no *camp de prévention* de Reutlingem – e compelidos todo dia a executar tarefas que iam de esfregar vagões de trem a construir quartéis até abril de 1946, exigia-se de antigos membros do Partido Nazista que não tinham sido presos que executassem tarefas às segundas-feiras; faltas eram punidas com prisão (BESSEL, 2010, p.184).

Os cativos por questões políticas foram obrigados a realizar atividades agoniantes que exigiam esforço maciço do corpo, consideradas humilhantes, explicitamente como medidas de punição, por antes terem aderido, aos conceitos do Terceiro Reich.

onde antigos membros do Partido Nazista eram escolhidos como alvo de duro tratamento, a administração militar emitiu uma ordem exigindo que eles executassem, “acima de tudo, serviços sujos e desagradáveis”, como o trabalho na agricultura, a remoção de entulho, o reparo de trilhos ferroviários e a abertura de túmulos. Os americanos não eram muito mais simpáticos (BESSEL, 2010, p.184).

Os soldados norte-americanos não eram amistosos “conforme uma ordem de agosto de 1945 que obrigava alemães a trabalhar de graça para a cidade de Mannheim um dia por semana, amputações não servem como desculpa para faltar ao trabalho” (BESSEL, 2010, p.184). Nas zonas administradas por forças americanas, os soldados passavam por dificuldades em organizar, pois “estavam despreparados para o número imenso de alemães que lhes caíram nas mãos em abril e maio de 1945 e as condições dos cercados improvisados eram reflexos desse despreparo” (BESSEL, 2010, p.198).

Um mês depois da rendição, alguns alemães voltaram a sua cidade natal voluntariamente, na tentativa de buscar suas raízes étnicas, “no começo de junho, mais de 40 mil alemães viviam novamente em Stettin. Em meados de junho, o número de moradores alemães registrados na cidade era de 60.975, estimando-se que havia mais 10 mil não registrados (na maioria da Prússia Oriental e Ocidental)” (BESSEL, 2010, p.223). Quando retornavam para suas casas, os alemães encontravam tudo saqueado e, em muitos casos, destruído, com os rebanhos mortos. A população teve que enfrentar doenças – em particular o tifo, que atingiu proporções epidêmicas no antigo leste da Alemanha (BESSEL, 2010, p.217), tifo epidêmico doença grave “transmitida ao homem pela picada de insetos infectados

(geralmente um artrópode, como piolhos do corpo, a pulga dos ratos e os carrapatos), ou pela contaminação com suas fezes” (BRUNA, 2024).

Esse regresso era assombroso “a volta de dezenas de milhares de alemães representou uma grande demanda para um suprimento de alimentos já limitado, e durante os primeiros meses de ‘paz’ Stettin era um lugar bastante perigoso”. Rotineiramente o arbítrio era realizado com superioridade aos dominados, “alemães eram presos e violentados por soldados soviéticos e por poloneses, a cidade oferecia pouca segurança pessoal, pouca coisa em matéria de habitação” (BESSEL, 2010, p.223- 224), o medo deveria ser frequente no dia-a-dia, nas inúmeras atrocidades possíveis, que os ocupantes poderiam realizar na busca frequente de punição a população alemã, submissos ao controle da autoridade dos exércitos estrangeiros.

A vida de quem voltou para Stettin é indescritível. Muitos estão em prédios semidestruídos por incêndios, alguns enterrados nas filas de casa da Hakenstrasse [onde se alinhavam prédios, com vista para o Oder, de representantes do governo], e ali vivem como seres humanos primitivos. Morar e prédios intactos era muito perigoso, porque dia e noite os russos procuravam mulheres, objetos de valor ou, como dizem eles, soldados (BESSEL, 2010, p.225).

De modo geral, a rescisão do território oriental da Alemanha foi assistida pelos exércitos enfurecidos e desgostosos. Injustamente vários germânicos “muitos dos quais não tinham participado dos crimes cometidos em seu nome, perderam casas e bens, sucumbiram às doenças e receberam tratamento brutal nas mãos de pessoas que muitas vezes tinham elas próprias, sofrido terrivelmente” (BESSEL, 2010, p.234).

O sentimento de empatia era algo quase nulo “é claro que nem todos os encontros entre alemães e poloneses foram caracterizados por insensibilidades, hostilidade e brutalidade” (BESSEL, 2010, p.234), é importante ressaltar que, explicitamente, durante esse período, quem não era da mesma nacionalidade, simplesmente era denominado por adjetivos negativos e pejorativos.

Observando de modo mais amplo, quando os exércitos nazistas finalmente se rendem, a topografia alemã se encontra como uma paisagem em total catástrofe. Conforme já salientamos, a “utilização de novas tecnologias e novas táticas de guerra, em especial do bombardeio aéreo causou tamanha destruição que até os dias atuais é possível ver os efeitos da guerra nas cidades” (LIMA, 2018, p.3).

De acordo com os dados estatísticos quantitativos, no território alemão, os números de civis feridos foram de 850.000, óbito 400.000 a 600.000 civis. Em torno de 80 % das casas foram atingidas, 50 % caíram ao chão. Na zona urbana com mais de 100.000 pessoas, cerca

de 50% das habitações ficou inabitável. Aproximadamente 50 monumentos de caráter histórico foram destruídos (LIMA, 2018, p.3), constatamos com essas informações em números e porcentagens, a quantidade elevada, fornecendo credibilidade nesta fundamentação teórica, apontando os prejuízos, daquilo que foi construído (cal e pedra) e no que diz sobre as vítimas fatais humanas.

Em vista disso, compreende-se que a devastação foi enorme. Exemplificando, no município de Hamburgo, a constatação dos números estimados de feridos são de 125.000 feridos e de 35.000 falecidos (LIMA, 2018, p.3). Em suma fica nítido que o impacto da destruição foi colossal, afetando a tudo e a todos, independentemente de quem quer que seja, apenas estando localizado no espaço geográfico alemão.

Visivelmente, no imediato após Segunda Guerra Mundial, o que era material no país estava em ruínas, encontrava-se inúmeras pilhas de escombros uns sobre os outros, diante desse cenário descrito, a população tinha em mente, que essas percas e danos, eram possibilidades de recriar as construções e recomeçar a partir daquele instante (LIMA, 2018, p.4).

No fim da guerra os países beligerantes, com exceção dos EUA, haviam se tornado um campo de ruínas habitados pelo que pareciam aos americanos povos famintos, desesperados e provavelmente propensos à radicalização, mais que dispostos a ouvir o apelo da revolução social e de políticas econômicas incompatíveis com o sistema internacional de livre empresa, livre comércio e investimento pelo qual os EUA e o mundo iriam ser salvos.” (HOBSBAWM, 1995, p.228).

Passadas décadas, ainda hoje é espantoso o tamanho dos bombardeios, que poderiam ser observados a metros de distância, existindo muitos destroços concentrados em enormes pilhas de entulhos denominados de *schuttberg*, distribuídos em vários lugares como em montes, sendo que em alguns ultrapassavam 50 metros de altura (LIMA, 2018, p.4).

[...]existem pelo menos 8 *Schuttbergs*, sendo o mais famoso deles o Teufelsberg (A Montanha do Diabo), com 55 metros de altura e 75 milhões de metros cúbicos de destroços. Teufelsberg é o ponto mais alto de Berlim Ocidental, o que fez com que os EUA construíssem uma estação de rádio, de forma a captar transmissões feitas do lado comunista (LIMA, 2018, p.4).

A tentativa de início de reconstrução se deu também logo após a rendição da Alemanha. Organizada por arquitetos (inclusive por antigos membros do governo nazista), foram fiscalizados e impedidos de qualquer regate de elementos do nazismo. O planejamento já visava à modernização estrutural, tornando espaçosas as ruas com finalidade de facilitar o transporte de veículos (LIMA, 2018, p.4).

Foi urgente depois da Segunda Guerra Mundial, medidas para mudar a realidade,

buscando impulsionar a economia nacional em favor da população, com estratégias eficazes na implantação.

[...] suportes públicos que instituíssem um padrão mínimo de vida decente a milhões de pessoas era uma necessidade premente. Dessa forma, os princípios da economia ordoliberal assentaram as bases daquilo que viria a ser os pilares de sustentação do modo de regulação do capitalismo alemão pelo restante do século XX – ou seja, da estrutura institucional básica (RAIMUNDO, 2009, p.11).

Em relação aos meios de transportes, “além das linhas de trens, pontes, canais, linhas de frotas mercantes também sofreram muitos avarias” (LOPES, 2015, p.14), assim tornou-se difícil o fluxo de pessoas, animais, alimentos ou qualquer tipo de encomendas, sendo complicado a entrega de bens duráveis ou não duráveis, utilizadas nas atividades industriais e também para a reconstrução do território alemão.

O deslocamento populacional frente a todo esse contexto foi frequente e intenso. A partir do momento da ocupação dos Aliados, a expulsão em massa ocorreu “Estimou-se que em maio de 1945 havia talvez 40,5 milhões de pessoas desenraizadas na Europa, excluindo-se trabalhadores forçados dos alemães e alemães que fugiam diante do avanço dos exércitos soviéticos” (KULISCHER, 1948, p. 253 apud HOBBSWA, 1995, p.47). Já no que diz respeito à quantidade de pessoas de outras nacionalidades, a regressar para o país de origem “das 11.332.700 pessoas deslocadas de várias nacionalidades encontradas na Alemanha pelos exércitos vitoriosos em 1945, 10 milhões logo retornaram a suas pátrias — mas a metade destas foi obrigada a fazê-lo contra a vontade” (JACOB MEJER, 1986 apud HOBBSWAM, 1995, p.47), assim é possível constatar, que o fluxo da população humana foi intenso.

Em meio à destruição e recomeço, algumas restituições de coisas básicas à vida foram notadas e permaneceram na memória da população do período como algo grandioso, o retorno da água, por exemplo, foi fundamental neste processo de organização para a normalidade. Principalmente nos cuidados básicos das crianças, estas que foram feridas severamente, em um relato de um morador do período Wever isso evidencia-se: “no horário de almoço três crianças, que haviam sido feridas gravemente por granada durante a guerra estavam brincando nos destroços, precisei usar talas, curativos dar pontos, desde o meio-dia de ontem temos água na sala da caudeira” (MR. DOMÍNIO PÚBLICO, 2023).

Além da água, a energia elétrica causou euforia e sentimentos bons, colocando-os surpresos com essa sábia invenção, que conheciam, mas que ficaram sem utilizar. De acordo com o relato de Karla Höcker, pulsou a satisfação ao fato da volta da eletricidade, então se prolongava o período acordado realizando as suas próprias funções laborais da vida

“finalmente água limpa e depois das cinco e meia da tarde de hoje, chegou a eletricidade” (Mr Domínio Público 001, 2023), Höcker continua a sua colocação a respeito da volta da eletricidade no próximo trecho, com perspectivas amistosas ao futuro.

[...] estamos muito felizes parecemos crianças, sempre ligando e desligando a luz, você não fica mais tropeçando no escuro agora você ver o outro enquanto conversam, foram desenvolvidos planos de associação cultural europeia mostras, cinema, palestras nunca tivemos tanta esperança quanto hoje (MR. DOMÍNIO PÚBLICO 001, 2023).

A tristeza foi transformada em alegria, com as recuperações das linhas férreas, viabilizando o direito das pessoas de ir e vir, para a região que desejavam ir visitar os familiares ou até voltar para o lar, em permanência.

Em relação à organização administrativa, buscando solucionar problemas políticos e econômicos, os partidos: SPD (Geheime Staatspolizei, Polícia Secreta do Estado); CDU (Sozialdemokratische Partei Deutschlands, Partido Social Democrata da Alemanha) e o KPD (Kommunistische Partei Deutschlands, Partido Comunista da Alemanha), apoiavam a unidade de um Estado, em planejamento para reconstruir o país, saindo do caos, a irem no sentido das bases democráticas, sendo a paz fundamentalmente alicerçada (SOBRINHO, 2015, p.57-58), politicamente a Alemanha almejava uma:

unidade para sobreviver. Ela precisa da verdadeira unificação da vida democrática comum, o que não significa dar razão ao Reich hitlerista. Desmembrada em diversos Estados, a Alemanha correria o risco de acabar na degradação. Para a Europa, porém, a unidade alemã é essencial. Convulsionada pelos particularismos, a Alemanha jamais poderia transformar-se num verdadeiro fator de paz. É essencial a presença de um estado que efetivamente promova a união do povo democrático em sua totalidade (MORIN, 2009, p. 249 apud SOBRINHO, 2015, p.58).

Contudo, o receio da volta do nazismo fez com que, por um longo período, propostas de carácter público fossem aplicadas com supervisão de outros países. O pavor conduziu os indivíduos a não deixarem a ascensão desse regime político ganhar espaço novamente, não somente na Alemanha, mas em nenhum lugar no mundo (ROSENFELD, 2022, p.16).

Necessariamente na Alemanha em todas as quatro zonas de ocupação, ocorreram um longo processo de mudanças sociais e políticas, foram realizados projetos com “quatro Ds impostos pelas potências Aliadas: desnazificação, desmilitarização, democratização e desarmamento” (BEZERRA, 2023), na preocupação e cuidado de não mais cometerem o erro de deixarem um partido político o nazismo antidemocrático, antiparlamentar, chegarem no alto escalão administrativo de uma nação, este que dominava, julgava e a punia, atuando em total genocídio em massa no século XX, este jamais visto na trajetória do homem na terra.

2. A FOME SENTIDA PELA POPULAÇÃO ALEMÃ

No contexto de desordens tanto nos perímetros urbanos, como nas áreas rurais, com a magnitude de alcance com as devastações físicas, os efeitos na Alemanha transcorreram em série, a falta de bens básicos, principalmente alimentos, também causou grande impacto.

Em maio de 1945 centenas de milhares Alemães voltaram do interior para escapar dos horrores da guerra, não há gasolina Hitler queria o reich de mil anos, fez isso fez retroceder em mim anos, agora que estão em casa todos precisam de comida e abrigo, mas a privação está em toda a parte, as redes de transportes foram todas destruídas então nenhum suprimento iam passar, não sobrou coisa alguma, há cupons para tudo, para o pão, para o leite, para as roupas, para a carne” (SEGUNDA GUERRA MUNDIAL TV, 2019).

A água que é fundamental para a sobrevivência ou para outras funções corriqueiras do dia a dia deixou de fluir nos encanamentos.

centenas de milhares de prisioneiros desesperadamente doentes, subnutridos e maltratados eram arrebanhados em campos nas áreas ainda sob controle alemão - campos que tinham se tornado insuportavelmente superlotados, imundos, infestados de doenças, e com uma taxa de mortalidade em disparada ascensão (BESSEL, 2010, p.162-163).

Cientes do cessar dos conflitos, inúmeros berlinenses desejaram regressas ao lar conforme expressa o tenente geral do exército soviético de 47 anos Nikolai A. Antipenko “o início esperávamos um pouco mais de dois milhões de moradores e imprimimos os respectivos números de cartões de rações, mas logo a situação evoluiu para algo muito pior, homens, mulheres e crianças de todas partes vieram para a capital e tivemos que imprimir novos cartões (MR. DOMÍNIO PÚBLICO 001, 2023), assim entende-se que, como forma de organização social, estes cartões foram feitos com o intuito de delimitar a quantidade de comida, para massa de gente extremamente faminta.

Sobre o controle e distribuição de alimento, Jacob Kronika de 48 anos, que exercia a função de jornalista dinamarquês, relata que “a medida era assim: seiscentas gramas de pão, cem gramas de carne, uma porção de batatas e também a cada mês cem gramas e café, vinte gramas de chá, minha governanta se pergunta se tudo isso estará nas lojas” (MR. DOMÍNIO PÚBLICO 001, 2023).

Nas áreas reservadas aos campos de concentração pertencentes aos britânicos e americanos, era notório a elevada quantidade de cativos e o acesso a alimentos era mínimo.

abastecimento significava dieta espartana, limitada muitas vezes a chá, substitutos de café, pão e sopa; embora os prisioneiros não morressem de fome, perdiam muito

peso, tornavam-se suscetíveis a doenças e passamos boa parte do inverno de 1945-6 na cama para poupar preciosa caloria” (BESSEL, 2010, p.186).

O líder renomado Soviético, Georgi Zhukirar, um dos homens responsáveis a virar o jogo em favor dos Aliados, foi questionado no que diz ao abastecimento de mantimentos na sua área da Alemanha Oriental, em sua fala salienta que “não apenas havia uma escassez de comida na Alemanha Oriental, mas também na União Soviética e que a administração Soviética não podia mais alimentar toda a cidade” (MR. DOMÍNIO PÚBLICO 001, 2023).

Em meio ao caos, o controle rigoroso permanecia, os detidos encontravam-se absolutamente sem notícias do mundo afora, para entender essa constatação, nas áreas de controle dos E.U.A.

[...] só no verão tiveram licença para receber cartas e pacotes, e só no outono receberam permissão para enviar postais às famílias, e depois de um ano e meio é que puderam receber visitas. No geral, era uma vida de passividade, depressão e ódio contra seus captores (BESSEL, 2010, p.186).

Os abandonados campos de extermínio humano e centros de prisões do nazismo foram entregues como espaço de trabalho imposto aos nativos, que eram suspeitos de aderirem anteriormente a causa do nazismo, em vista disso, “mais de 100 mil alemães (homens e mulheres, jovens e velhos) foram internados pelos poloneses e sofreram doenças, abusos físicos e subnutrição” (BESSEL, 2010, p.236).

Os alemães recebiam uma pequena porção de pão, pouco para o sustendo do seu organismo entregue somente “para quem trabalha – do mercado negro na Hohenzollernstrasse e na Barnimstrasse [oeste da cidade], e de frutas cultivadas em lotes abandonados, e batatas velhas. Muitos contraíram febre tifoide, disenteria ou eczemas horríveis. Cada dia morre uma quantidade incontável de pessoas, que são logo sepultadas” (BESSEL, 2010, p.225), a falta de higiene em não tomar banho, não lavar as mãos, não lavar bem as frutas e verduras e não cozinhar adequadamente, conduzem a proliferação de vírus e bactérias, assim estão em condições propícias a trazerem doenças a todos os indivíduos, onde medidas profiláticas são: simples, práticas e essências.

Em outro relato Walter Ulbritch que fez uma viagem, para a parte oriental da Alemanha nesse período, descreve que o cenário era desolador, com imagens de sofrimentos e desorientações, sem saber do que acontecia ao redor, avistando pessoas consumindo bebidas alcoólicas frequentemente, situações entre os sujeitos, seja do lado dos soldados nazistas como da parte dos soldados do Exército Vermelho e entre os civis neutros, detalhe que chama a atenção da vitória em domínio dos Aliados são circunstância das mulheres trabalhando, aos

olhos atentos dos militares representantes dos russos (SOBRINHO, 2015), fazendo comparação, através da observação da sociedade brasileira na contemporaneidade ano 2024, quando os cidadãos encontrados em situações de desalento, também buscam na bebida alcoólica refúgio, sendo uma forma de escape da realidade ao seu redor, refletindo no seu “eu” psicológico; sobre esse excesso de consumo de bebidas alcoólicas será manifestado essa prática, mais uma vez a seguir.

Nossos ônibus abriram caminho pela Friedrichsfeide em direção a Lichtenberg. A paisagem parecia uma cena do inferno – ruínas chamejantes e gente faminta perambulando em andrajos: soldados alemães aturdidos, parecendo não ter a menor ideia do que estava acontecendo; soldados do Exército Vermelho cantando esfuziantes e não raros bêbados: grupos de mulheres limpando as ruas sob a supervisão do Exército Vermelho: longas filas formadas à espera de um balde d'água: e todos parecendo terrivelmente cansados, famintos, tensos e desmoralizados (LEONHARD, 1987, p.373 apud SOBRINHO, 2015, p.56).

O desespero e situação deplorável eram em enormes proporções. Correspondências advindas da Alemanha, no período de 1946 entre 1950, atravessaram o oceano Atlântico, com o destino a América, mais especificamente para o sul do Brasil, chegando à prefeitura de Blumenau (SC) encaminhadas ao prefeito e pessoas desconhecidas, solicitando: roupas, apoio a fim de imigrar, acharem familiares e terem contato com os moradores brasileiros.

Em meio às correspondências e pedidos, ficou constatável que um dos principais apelos era a necessidade de comida.

Uma mulher, mãe de três crianças, lhe apela e lhe pede ajuda. O senhor deve estar admirado, senhor prefeito, por eu me dirigir exatamente ao senhor. No meu tempo de escola eu tive uma colega de classe que se mudou para o Sul do Brasil e, justamente, para Blumenau. Eu pude guardar bem o nome da cidade. Então me surgiu a ideia de enviar uma carta-pedido ao senhor prefeito, a mais alta instância de Blumenau. Nós não temos nem conhecidos, nem parentes no além-mar. A miséria é grande e estamos à beira do desespero (KAROLINE S., 1947 apud FROTSCHER, 2019, p.112).

Karoline S., demonstra não saber o nome do prefeito de Blumenau (SC), faz uma apresentação de como se encontra naquele momento, com três crianças, fazendo o apelo sem rodeios, ou seja, sucintamente, onde afirma que o “desespero” é iminente, sendo de carácter emergencial, devido ao “internamento da filha de 20 anos com diagnóstico de desnutrição e pede o envio de mantimentos. Ela chega a especificá-los e a indicar as respectivas quantidades desejadas, demonstrando objetividade e reforçando a seriedade do pedido” (FROTSCHER, 2019, p.115-116).

Seguidamente na carta de Karoline ela menciona os alimentos desejados, essenciais para sobrevivência: proteínas, glicose e laticínios como “carne, peixe, açúcar, gordura, geleia

e queijo, na sequência ainda pede roupas e calçados para o filho de 7 anos, assim, ela se coloca como responsável e preocupada com a alimentação, o vestuário e a saúde dos filhos” (FROTSCHER, 2019, p.116).

O apelo foi acompanhado de justificativas, localizados nas últimas frases, sendo direcionados à autoridade pública, na perspectiva de solidarizar com uma outra pessoa.

Por favor, leve a sério este pedido, é uma chamada de emergência. Quando, enquanto mãe, se é obrigada a ver como crianças passam fome, então o senhor pode entender minha carta-pedido. Se meu pedido for atendido, o senhor terá feito cinco pessoas felizes. A felicidade seria imensa. Mas se essa carta for parar na lixeira, peço-lhe desculpas. Que o querido Deus proteja o senhor e sua família em sua vida (KAROLINE S., 1947 apud FROTSCHER, 2019, p.116).

Outra situação lamentável registrada é a de Magda G., a relata, que o esposo foi refém dos russos, provavelmente era militar e se encontrava afetado mentalmente e fisicamente (FROTSCHER, 2019, p.117).

Nós fomos expulsos de nossa pátria na Alta Silésia e moramos aqui na Baviera em circunstâncias nada invejáveis. Somos uma família de quatro pessoas e moramos num quarto. Faltam todas as coisas necessárias, principalmente roupas e material escolar. Há algumas semanas se percebe, principalmente, falta de comida. Temos que, cada vez mais, apertar os cintos, mas não dá para apertá-los mais (MAGAD G. 1947 apud FROTSCHER, 2019, p.117).

O senhor Willy W., faz um relato forte e impactante: “enquanto pai de família, o qual perdeu dois filhos na guerra, me dirijo ao senhor com um grande pedido, um pedido de ajuda para mim e meus familiares. A miséria me obriga a escrever ao senhor” (WILLY W., 1947 apud FROTSCHER, 2009, p.126).

Em continuidade Willy W. faz uma autoidentificação, direcionando suas necessidades básicas para sobreviver, citando o pão, haja vista, este alimento mundialmente conhecido e base nutricional.

Nós moramos na área em estado de emergência da Alta Hercínia, que desde sempre esteve exposta a uma situação alimentar ruim. Aqui só se planta um pouco de aveia e batatas. Em consequência da guerra, o estado da alimentação e do vestuário foi tão afetado que nós não sabemos mais o que vamos cozinhar amanhã. Há semanas não temos mais batatas para comer. Por isso eu peço à administração da cidade que não interprete mal o meu pedido, como se ele fosse demais para alguém como eu. O que não faz um pai para assegurar o pão de cada dia à sua família [?]. Por favor, não deixe que meu pedido se perca sem ter sido ouvido (WILLY W., 1947 apud FROTSCHER, 2019, p.126-127).

A narrativa na carta pedido de Wilhelm M. em princípio se auto intitula como trabalhador e depois no transcorrer, sintetiza o contexto macro de seu país, estando em total pobreza e cita no cenário micro pessoal, solicitando não apenas comida, mas inclusive de roupas, chegando ao estado precário ao mendigar.

Eu, trabalhador alemão, me dirijo ao senhor, aos seus funcionários e aos então alemães que aí vivem na felicidade e no sossego, com o pedido de que enviem um pequeno donativo a mim e a minha família, pois aqui na Alemanha reina grande pobreza. A todos falta vestuário e comida. Aqui se vive grande carência com a família. Se perdeu tudo com a guerra. Não é fácil quando se precisa mendigar, mas o que não se faz tudo pelas crianças, mas a necessidade me obriga (WILHELM M., 1947 apud FROTSCHER, 2019, p.128).

Mais adiante questões de etnicidade “é um modo prontamente definível de expressa um sentimento real de identidade grupal que liga os membros do nós, por enfatizar suas diferenças em relação a eles. O que eles de fato têm em comum, além de não serem ‘eles’, não é muito claro, especialmente hoje em dia” (HOBSBAWN, 2000, p.274) e nacionalidade são lembradas com o intuito de convencimento, por parte de Wilhelm M., para os empregados da prefeitura de Blumenau (SC), dessa maneira “Então eu peço ao senhor que intervenha entre seus funcionários e ex-alemães em favor de uma pequena doação. Eu apelo ao senso de justiça que entre vós impera para amenizar a carestia no mundo.” (WILHELM M., 1947 apud FROTSCHER, 2019, p.129).

Neste outro caso o trabalhador de obras Franz K., solicita ao prefeito, que o indique e os dois filhos maiores de idade, em vagas nas indústrias brasileiras locais (FROTSCHER, 2019, p.125), dessa maneira é conduzido a mensagem “em razão das circunstâncias na Alemanha, meu antigo desejo de emigrar para o além-mar novamente passou para o primeiro plano. Mas, infelizmente, para me candidatar a um emprego, me faltam os contatos necessários com a indústria local, ou seja, outras empresas” (FRANZ K., 1947 apud FROTSCHER, 2019, p.125), neste caso o remetente da carta estaria disposto e seus filhos também, a emigrarem saindo da Europa e estabelecerem, definitivamente no sul do Brasil em terras distantes, na obstinação de reestruturarem financeiramente, na hipótese de conseguirem trabalhos.

Um bancário a querendo servir o Brasil, chamado de Ludwing N., realiza sua carta como uma narrativa culta na colocação, intercedendo pelos membros de sua casa.

Os abastados se viram nessa época difícil comprando no “mercado negro” e as famílias pobres com muitos filhos são, em parte, assistidas pelas organizações de ajuda estabelecidas em algumas localidades. A classe média não pode nem comprar no mercado negro nem é considerada pelas organizações em prol do bem-estar. Outros têm amigos ou parentes no exterior e são, dessa parte, abastecidos de forma suplementar (LUDWING N., 1947 apud FROTSCHER, 2019, p.129).

Em vista do exposto, cabe ressaltar que essa conjuntura ainda se intensificou com as variações bruscas climáticas desfavoráveis, que afetaram o processo de plantio e colheita, um ano depois da rendição, a “péssima safra de 1946, seguida pelo inverno terrível de 1946,

deixou ainda mais nervosos os políticos europeus e os assessores presidenciais americanos” (HOBSBAWM, 1995, p.182).

Comentando o exposto anterior, informações adicionais de como funcionava as relações comerciais, apontando que a depender da classe econômica os favoráveis financeiramente conseguiam comprar no mercado clandestino, em contrapartida, os pobres, sendo a grande maioria, aguardavam de terceiros ou familiares, que moravam em outras regiões, como o caso dos relatos anteriores (FROTSCHER, 2019, p.129).

A somar em informações do quadro caótico instalado de fome e pobreza, desdobrando-se em outras penúrias humanas na Alemanha o exemplo do senhor Albert D. é direcionado especificamente ao prefeito de Blumenau sentindo-se incapaz, por não poder trabalhar, ficando à espera de ganhar algo de terceiros (ALBERT D., 1947 apud FROTSCHER, 2019, p.130).

Preciso cuidar de todos e não sei de onde tirar. Nesse estado de extrema miséria eu peço, senhor prefeito, me ajude o mais breve possível, não há aqui como escapar dessa grande miséria. Eu asseguro que nem recebo salário nem possuo bens e que, para a subsistência da minha família, eu preciso brigar pelos poucos recursos da assistência social. Sem trabalho, sem salário, me tornei um inválido recebedor de esmolas (ALBERT D., 1947 apud FROTSCHER, 2019, p.130).

Em reflexão, fica nítido pela leitura que o senhor Albert estava sem saber o que fazer, buscando um norte, sendo o mesmo responsável e provedor do lar, na narrativa exposta “perpassa o sentimento de impotência diante das dificuldades, perdas e falta de perspectivas de melhoria das condições de vida e trabalho, assim como o ressentimento por não poder sustentar a si e a sua família” (FROTSCHER, 2019, p.130).

Com metas de amenizar esse contexto de necessidades básicas com alimentos e de produtos de uso domésticos, a Organização das Nações Unidas desempenhou, dentre as suas diversas atribuições, na tentativa de erradicar a pobreza e aliviar a fome, mencionada por Ruth Andreas Friedrich de 43 anos jornalista “a ONU aliviará o sofrimento, sua agência de reabilitação envia suprimentos essenciais como batatas, óleo de cozinha, sabão e roupas para os milhões de refugiados” (MR. DOMÍNIO PÚBLICO 001, 2023).

Na análise sociológica dos estudos dos fenômenos das gerações, são alicerçadas em delimitação não tradicionais, investigada em complexidade, propondo o conceito de que uma geração é o resultado obtido da subjetividade de inúmeros sujeitos, relacionado aos acontecimentos, marcantes na trajetória existencial importante da massa.

uma geração é determinada não pelos seus problemas em comum de seu tempo, mas pelas respostas a esses problemas (exemplo, guerra, pobreza, reassentamentos geográficos, mudanças no regime político). Processos objetivos, tornam-se parte das construções de vida somente por meio de interpretação subjetiva. Significa que não é uma coisa que se adere aos eventos, mas sempre envolve o entrelaçamento daqueles eventos em uma história que é significativa para nós (BORNEMAN, 1992, p.48 apud SOBRINHO, 2015, p.).

Inevitavelmente, o misto de sentimentos foram sentidos em todos indivíduos constituintes da nação, desde as crianças aos idosos como: desonra, ódio, culpa, ceticismo, desespero, pavor, indiferença, apatia, medo e antifascismo, com essas colocações sentimentais em cada ser, subjetivas de inferioridades ou repulsivas, a população deste período, onde a geração, se consolidou, em vista disso, “especificamente da alma alemã de 1945, da forma como nos é mostrada após vinte anos de crise, miséria, nazismo e guerra: depois de ter passado pelo desespero, a exaltação, o fanatismo e, novamente, pelo desespero “ficou marcada, refletindo ainda anos mais tarde” (MORIN, 2009, p.40).

Finalizamos na reflexão, proveniente das diversas fontes relatadas, que a Segunda Guerra Mundial foi mortífera, tanto para os culpados como para aqueles inocentes, abrangendo a todos; o Nazismo obteve sua ascensão com o comando do chanceler Adolf Hitler, na perspectiva de construção de um império de mil anos, porém na realidade fez retroceder o povo em mil anos, com a inevitável rendição em 1945, deixou as pessoas famintas, essas com a imunidade baixa e com péssimas condições de higiene, contraindo doenças como: tifo, disenteria e eczemas, assim sucessivamente enfraquecendo a dignidade humana, favorecendo aos possíveis: roubos, prostituição, vícios e ações ilícitas.

3. ANÁLISE ATRAVÉS DA HISTÓRIA DIGITAL

Em vista do apresentado e partindo da compreensão, que essa temática ainda hoje é pouco trabalhada pela historiografia, conforme salientamos, foi abordado cinco livros didáticos do ensino médio de escolas públicas do Brasil, sendo constado a total ausência desse recorte do tema aqui questionado, os livros didáticos são os seguintes: História da civilização ocidental integrada, geral e Brasil, escritor Antônio Pedro, 1997, Dany editora Ltda; História global Brasil e geral 1, escritor Gilberto Cotrim, 2ª edição, 2013, São Paulo, editora Saraiva; A escrita da história, volume único escritores: Flavio de Campos e Renan Garcia Miranda 1ª edição, São Paulo, Escalo educacional, 2005 História e cidadania, volume único, escritor Alfredo Boulos Júnior, volume único, 2ª edição, São Paulo, 2013 e Diálogo ciências humanas

e sociais aplicadas, relações de poder: território, estado e nação, 1ª edição, São Paulo, editora Moderna, São Paulo, 2020, escritores: Julieta Romeiro, Maria Raquel Apolinário, Ricardo Melani e Silas Martins Junqueira.

Pensando em solucionar o problema anterior mencionado, acreditamos ser prudente analisar brevemente na Internet, uma vez que, se tornar a forma de busca mais fácil e acessível, tanto para alunos, professores e qualquer pessoa interessada no tema, em vista disso, achamos prudente apresentar como esse conteúdo aparece, trazendo alguns exemplos que julgamos ter maior credibilidade.

Ao pesquisar na internet, referente este recorte historiográfico aqui analisado, na busca no *Google* das palavras: *Alemanha, pós Segunda Guerra Mundial, destruição e fome*, selecionei três sites, com o intuito de contribuir neste trabalho acadêmico e que poderiam ser utilizados para o entendimento do conteúdo, recorremos na WEB rede digital na perspectiva de expandir a compreensão e contribuição deste trabalho acadêmico.

Historiadores enfrentam os desafios epistemológicos e metodológicos que se impuseram na era da internet e, desse modo, explorem a potencialidade heurística das novas fontes, formulem novas problemáticas, adéquem, metodologias de pesquisa e ampliem o campo do conhecimento histórico, praticando uma história digital (PRADO, 2012, p.4).

Com o título *Silêncio e esquecimento na Alemanha do pós-Guerra*, elaborado por Rafael Haddad publicado no site Café História, escrito em linguagem elucidativa; a menção sobre destruição e fome somente, foi colocada no primeiro parágrafo “jazia destruída, tanto do ponto de vista material quanto social. O nazismo havia sucumbido, os Aliados ocupavam o país e as maiores preocupações da população giravam em torno de questões básicas de sobrevivência, como água e comida”, sendo pertinente sublinhado a palavra reconstrução. O conteúdo contém duas imagens, uma fotografia em preto e branco de moradores de Weimar que foram obrigados pelos militares norte-americanos a olharem vários corpos esqueléticos de defuntos entulhados, no campo de concentração de Buchenwald, logo após a rendição com a ocupação dos E.U.A. e uma foto colorida do escritor com atribuições acadêmicas do mesmo. Existem citações diretas e indiretas e quatro referências bibliográficas de: Richard Bessel, Karl Jaspers, Hermann Lübbe e Winfried Georg; e no final espaço que foi aberto com colocações de opiniões por três pessoas que acessaram o site (HADDAD, 2018).

O segundo site abordado, com o material chamado: Quais foram as consequências da Segunda Guerra Mundial, foi realizado pela redação *National Geographic Brasil*, da

plataforma virtual *National Geographic* Brasil. Apresentado em linguagem direta e sucinta, houve menções à palavra fome “encontraram fortes efeitos para quatro categorias analisadas: fome, perda de propriedade, perseguição e ausência de figura paterna”. Sobre destruição material e de propriedades, em certo sentido de interpretação conduz a ambiguidade, podendo ser essa perda por causa dos bombardeiros aéreos em danos materiais ou perda através de alguém roubar ou ocupar ilicitamente a propriedade; em outra passagem a necessidade básica humana foi relembrada “guerra causou graves crises de fome. Como consequências desse contexto inóspito, também aumentou a probabilidade de doenças cardíacas, diabetes e depressão” (NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL, 2022).

A matéria ainda sobre o site do parágrafo anterior, possui apenas uma imagem colorida do infante Thomas Fischer que morreu no campo de concentração de Auschwitz na Polônia; verifica-se várias citações diretas e indiretas todas baseadas no artigo Os efeitos da Segunda Guerra Mundial nos resultados econômicos e de saúde em toda a Europa dos autores: Winter Joachim, Iris Kesternich, James P. Smithe e Bettina M. Siflinger e não possui referência bibliográfica.

O terceiro site abordado chamado História livre, com o título da matéria: Consequências da Segunda Guerra Mundial, redigido por Marcos Emílio Erman Faber possui linguagem didática, técnica e expositiva. Encontra-se uma charge colorida representando o globo terrestre, dividido em uma parte a bandeira dos E.U.A., com um homem sentado sendo o capitalista com uma arma na mão e do lado uma parte bandeira da U.R.S.S. com um homem sentado, o comunista segurando uma faca. Possui também uma tabela dos mortos durante a Segunda Guerra Mundial, contabilizando os militares, civis e o total de países que foram afetados: U.R.S.S., Alemanha, França, Itália, Inglaterra, E.U.A. e no mundo, a reportagem não teve citações diretas ou indiretas e não possuiu referência bibliográfica.

Ficou explícito elementos positivos por meio da pesquisa da história digital como: a multimídia, hipertextualidade e a interatividade, neste período da Contemporaneidade, que estamos vivenciando, cujo avanços das tecnologias e informação e comunicação (TIC), apresentam avanços a cada dia que passa, contribuindo no produzir e divulgar o saber, proporcionando na resignificação do tempo passado para o momento atual, neste sentido “a atualização do método da crítica histórica requerida pelas fontes digitais indica a necessidade de os historiadores ampliarem o seu repertório de procedimentos metodológicos e de técnicas de análise” (PRADO, 2021, p.14).

Em contrapartida, “uso das múltiplas formas de registros das experiências humanas disponíveis na web como fontes de pesquisa histórica requer lidar com fontes que se caracterizam por serem abundantes, voláteis, dinâmicas efêmeras, fragmentadas, lacunares etc” (PRADO, 2021, p.10).

Na maioria dos materiais aqui exposto com itens negativos, sendo constatável: fragilidades, desagregação, omissão e falhas no conteúdo apresentado virtualmente, em: a não satisfazer nas informações aprofundadas sobre a destruição e fome na Alemanha pós rendição, na maioria das vezes quando possui as citações ao longo da escrita e logo após a colocação do autor, recorrendo em sínteses, faltando a interpretação do escritor; na terceira reportagem o texto todo foi descortinado, por meio de intertextualidade de um artigo científico de terceiros, não contribuindo com novas averiguações, demonstrando uma escrita redigido sucintamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O regime nazista em sua ideologia alicerçada em uma “higiene racial”, atrelada à supremacia dos indivíduos “mais fortes pela natureza”, rejeitando os direitos de minorias sociais como: os judeus, os ciganos, homossexuais, sujeitos com deficiência mental e física, não permitiu a liberdade e dignidade, chegando ao extremismo com assassinatos em séries, essa trajetória, fez com que a população alemã ficasse desiludida e desmoralizada, diante do mundo.

Ao longo do trabalho, verificou-se na descrição da destruição material proposta no objetivo específico, que os prejuízos estruturais, seja nas áreas urbanas ou em ambientes rurais afetaram: as ferrovias, instalações elétricas, encanamentos de água, pontes e ruas, as vezes danos parciais ou total, tal conjuntura, fez com a vida nos locais atingidos, piorassem e tal efeito perdurou por muitos anos após o conflito.

Para além da destruição e intensificando ainda mais os problemas da Guerra, a fome também foi intensificada, mediante aos pronunciamentos dos sobreviventes do conflito bélico aqui apresentados, entendemos a necessidade mais urgente humana, que é de sobrevivência, na busca por alimento e o quão pesado e doloroso foi o contexto.

Por último, mas não menos importante, as três reportagens em sites distintos, analisados em que buscamos entender como tal conteúdo possivelmente aparece na internet, não satisfazem na maioria dos pontos questionados, pensando especificamente em destruição

e a fome; o aprofundamento do tema fica a desejar, apontando superficialidade ou inexistência dos assuntos trabalhados na pesquisa no conteúdo virtual, sendo não compatível em alguns casos, existindo divergência naquilo que está no título, comparando com que deveria ter ao longo do conteúdo do texto.

Valendo-se do que é apresentado pela bibliografia especializada no tema Segunda Guerra Mundial e até mesmo diversificando o uso de fontes como sites e documentários, foi nítido o vazio historiográfico de temas, que não são obrigatórios na grade curricular dos livros didáticos de história no Brasil, a temática do conflito bélico aparece aos estudantes do ensino médio, geralmente o conteúdo é tratado dentro de uma longa periodização, que vai desde a Segunda Guerra Mundial até a formação dos blocos em divisão do socialismo e capitalismo, ou seja, existindo uma lacuna intermediária do momento pós-conflito bélico na Alemanha não existe nos livros didáticos, outro percalço de pesquisa é sobre o fato da dificuldade de encontrar esses temas na internet, geralmente livros adequados não estão disponíveis, sendo necessário adquirir.

Em vista do todo e buscando trazer alguma contribuição à Historiografia, concluímos acreditando que a rendição do Nazismo em 1945, foi metaforicamente “um divisor de águas”, sendo cercada e pressionada pelos países Aliados (U.R.S.S., Reino Unido, E.U.A. e França), ainda acreditamos que a população alemã compartilhou um misto de sentimentos, como humilhação e decadência, recebendo como herança de que foram os responsáveis pelos sofrimentos de vários outros indivíduos de outras nacionalidades; sendo possível responder habilmente o problema, que realmente os efeitos foram negativos e incalculáveis atingindo a própria população, independentemente de: religião, classe social, cor e sexo, que exponencialmente tinham no passado acatado o partido nazista.

Por fim, diante do exposto, afirmamos que na verdade não existem vencedores, uma vez que todos saíram perdendo na totalidade, em vista disso, sugerimos a necessidade de uma maior profundidade e cuidado ao tema aos futuros pesquisadores, ficando à sugestão de pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

BESSEL, Richard. **Alemanha 1945: Da guerra a paz**. Tradução de Berilo Vargas. 1ª edi. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2010.

BEZERRA, Juliana. **Consequências da Segunda Guerra Mundial**. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/consequencias-da-segunda-guerra-mundial/>>. Acesso em: 25 jan. 2024.

BOLL, Friedhelm. et al. **Traumas na Alemanha**. Ed., Fiocruz, Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/2k2mb/pdf/ferreira-9788575412879-05.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2023.

BRUNA, Maria Helena Varella. **Tifo**. Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/tifo/#:~:text=%C3%89%20uma%20doen%C3%A7a%20grave%20causada,trato%20respirat%C3%B3rio%20e%20os%20olhos.>>. Acesso em: 24 ja. 2-24.

FABER, Marcos Emílio Ekman. **Consequências da Segunda Guerra Mundial**. Disponível em: <<http://www.historialivre.com/contemporanea/conguerra2.htm>>. Acesso em: 12 dez. 2023.

FROTSCHER, Méri. **Vou tentar ajudar minha família escrevendo essa carta: jogos de gênero em cartas enviadas da Alemanha para o Brasil após a Segunda Guerra Mundial**. Topoi 2019, v.20,p.11-135. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/topoi/a/yHBp8cVbR5fCLHCjGmCbBpR/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 25 jul. 2023.

GALINDO, Bruno. **Justiça de transição em sua gênese: a Alemanha pós-nazismo**. Revista de direito internacional, 2017, V. 1, nº 1. Disponível em: <<file:///C:/Users/ibge/Downloads/4473-20480-1-PB.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2023.

HADDAD, Rafael. **Silêncio e esquecimento na Alemanha do pós-Guerra**. Disponível em: <<https://www.cafehistoria.com.br/silencio-alemanha-pos-guerra/>>. Acesso em: 12 dez. 2023.

GOMES, Patricia Morais. **Transporte e reprodução do espaço: O papel da estrada de ferro central do Brasil na dinâmica do espaço urbano de Santos Dumont**. UFJF, Juiz de Fora-MG, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/4090/1/patriciamoraisgomes.pdf>>. Acesso em: 31 de jul. 2023.

HOBSBAWM, Eric. **A era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. Tradução de Marcos Santana. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LIMA, Mario Afonso Massiere y Correa de Morais. **Dos escombros à liderança: A reconstrução alemã no pós-guerra e suas bases econômicas para as décadas seguintes**. NEABA, Dossiê Simpor 2018, v. VII Disponível em: <[file:///C:/Users/ibge/Downloads/41011139257-1-PB%20\(7\).pdf](file:///C:/Users/ibge/Downloads/41011139257-1-PB%20(7).pdf)>. Acesso em: 26 jul. 2023.

LOPES, Flávio Renato de Aguiar. **Desnazificação na Europa e sua repercussão na Alemanha e na Áustria: uma abordagem político-econômica**. UBICHDH, Brasília, Dezembro de 2015. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15969/1/2015_Fl%C3%A1vioRenatodeAguiarLopes_tcc.pdf> HYPERLINK "https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15969/1/2015_Fl%C3%A1vioRenatodeAguiarLopes_tcc.pdf">. Acesso em: 31 jul. 2023.

MR DOMÍNIO PÚBLICO 001. **Berlim 1945 parte 3**. Disponível em: <<https://youtu.be/LTNVTo3FeTU?si=Fkz68w-rTpspdMji>> HYPERLINK "<https://youtu.be/LTNVTo3FeTU?si=Fkz68w-rTpspdMji>"> HYPERLINK "<https://youtu.be/LTNVTo3FeTU?si=Fkz68w-rTpspdMji>">. Acesso em: 12 dez. 2023.

MORIN, Edgar. **O ano zero da Alemanha**. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2009.

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. **Quais foram as consequências da Segunda Guerra Mundial?** 22 nov. 2022. Disponível em: <<https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2022/11/quais-foram-as-consequencias-da-segunda-guerra-mundial>>. Acesso em: 12 dez. 2023.

RAIMUNDO, Lício da Costa. **Alemanha: mitos, fatos e desafios para o século XXI**. IPEA, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2595/1/TD_1413.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2023.

ROSENFELD, Gavriel D. **O quarto Reich- Da Segunda Guerra Mundial aos dias de hoje, a ameaça do fantasma do nazismo e o avanço da extrema direita autoritária**. Disponível em: <https://www.google.com.br/books/edition/O_quarto_Reich/cQ1qEAAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&pg=PT11&printsec=frontcover>. Acesso em: 4 ago. 2023.

PRADO, Giliard da Silva. Por uma história digital: o ofício do historiador na era da internet. **TEMPO E ARGUMENTO**. Florianópolis, v.13, n.34, e0201, set/dez. 2021 Disponível em: <<https://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180313342021e0201/13895>>. Acesso em: 19 jan, 2024.

SOBRINHO, Osvaldo Esteves. **Alemanha dividida: conflito de gerações do lado de cá do Muro de Berlim**. PUCSP, São Paulo, 2015. Disponível em :<<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/3664/1/Osvaldo%20Esteves%20Sobrinho.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2023.

UNIÃO EUROPEIA. **Comprender as políticas da União Europeia: Transportes**. Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2014.